

Aula 03

*Unioeste (Nível Superior) Língua
Portuguesa - 2023 (Pós-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

08 de Junho de 2023

Índice


1) Pronomes	3
2) Questões Comentadas - Pronomes - Multibancas	15
3) Lista de Questões - Pronomes - Multibancas - SIMPLIFICADO	20



PRONOMES

Os pronomes são palavras que **representam (substituem)** ou **acompanham (determinam)** um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar *pessoas, relações de posse, indefinição, quantidade, familiaridade, localização no tempo, no espaço e no texto, entre outras*.

Quando acompanham um substantivo, são classificados como “**pronomes adjetivos**” e quando substituem um substantivo, são classificados como “**pronomes substantivos**”.

 Ex: **Estes** livros são do Mario, **aqueles** são do Ricardo.

Verificamos que “**estes**” é um pronome **adjetivo**, pois modifica o substantivo “**livros**”.

Por outro lado, o pronome “**aqueles**” é classificado como pronome **substantivo**, pois não está ligado a um substantivo, mas sim “na própria posição” do substantivo “**livros**”, que **não** aparece na oração, estando apenas **implícito**, representado pelo pronome.

Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe que lhe garantirá mais pontos em sua prova.

Pronomes Interrogativos

Servem basicamente para fazer frases **interrogativas diretas** (com ponto de interrogação) ou **indiretas** (sem ponto de interrogação, mas com “sentido/intenção de pergunta”).

São eles: “**Que, Quem, Qual(is), Quantos**”.

Ex: (O) **que** é aquilo? => nessa frase, “o” é expletivo e pode ser retirado
Qual a sua idade? / **Quantos** anos você tem?

Nas **interrogativas indiretas**, não temos o (?), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida “**perguntar, indagar, desconhecer, ignorar**”...

Ex: Perguntei o **que** era aquilo. Indaguei **quem** era ele.

Não sei **qual** sua idade. Desconheço **quantos** anos você tem.

Observe a frase “O **que** é **que** ele fez”. Nesse caso apenas o primeiro “que” é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3ª pessoa do discurso e indicam **quantidade**, sempre de maneira vaga.

São eles: *ninguém, nenhum, alguém, algum, algo, todo, outro, tanto, quanto, muito, bastante, certo, cada, vários, qualquer, tudo, qual, outrem, nada, menos, que, quem*.

Ex: Recebi **mais** propostas e **tantos** elogios.



Muita gente não chegou a tempo de fazer a prova.

Nada é por acaso, **tudo** estava escrito.

Há também expressões de valor indefinido, as **locuções pronominais indefinidas**: *qualquer um, cada um / qual, quem quer que seja quem / qual for, tudo o mais, todo (o) mundo*.

As palavras **certo** e **bastante** são **pronomes indefinidos** quando vêm antes do substantivo.

Quando vierem depois do substantivo, **certo** e **bastante** e serão **adjetivos**. Veja a diferença:

Ex: Quero **certo** modelo de carro x Quero o modelo **certo** de carro

(**determinado**)

(**adequado**)

Tenho **bastante** dinheiro X Tenho dinheiro **bastante**

(**muito**)

(**suficiente**)

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:



Tenho **bastante** talento.

Já temos **bastantes** aliados

(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").

X

Já temos aliados **bastantes**

(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

X

Sou **bastante** talentoso

(modifica adjetivo => advérbio)

Estudei **bastante**

(modifica verbo => advérbio)



(DPE-RS / 2022)

O direito, o processo decisório e os julgamentos são eminentemente de natureza humana e dependem do ser humano para serem bem realizados. Assim, mesmo que os avanços tecnológicos sejam inevitáveis, todas as inovações eletrônicas e virtuais devem sempre ser implementadas com parcimônia e vistas com muito cuidado, não apenas para sempre permitirem o exercício de direitos e garantias, mas também para não restringirem — e, sim, ampliarem — o acesso à justiça e, sobretudo, para manterem a insubstituível humanidade da justiça.



No último parágrafo do texto, o emprego dos vocábulos “muito” e “sempre” enfatizam a opinião expressa pelo autor.

Comentários:

Em “muito cuidado”, “muito” é pronome indefinido, pois modifica substantivo, com ideia de quantidade vaga, imprecisa.

Por definição, advérbio é palavra invariável que modifica verbo (trabalho muito), adjetivo (muito bonito) ou outro advérbio (muito bem); não pode modificar substantivo. Questão incorreta.

Pronomes Possessivos

Esses pronomes têm sentido de **posse** e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à:

Primeira pessoa do discurso: **meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s);**

Segunda pessoa do discurso: **teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s);**

Terceira pessoa do discurso: **seu(s), sua(s).**

É importante salientar que o pronome pessoal oblíquo (**me, te, se, lhe, o, a, nos, vos**) também pode ter “**valor**” **possessivo**, ou seja, sentido de posse:

Ex: Apertou-**lhe** a mão (= **sua** mão);

Beijou-**me** a testa (= **minha** testa);

Penteou-**lhes** os cabelos (= cabelos **delas**).



É importante saber que **pronomes possessivos**:

- **Concordam** em gênero e número com o substantivo que vem depois dele.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Eu respeito o **Português** por **sua** importância na prova.

(importância “do Português”)

Observe que “**sua**” é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome “importância” e concorda com ele em gênero (feminino), apesar de seu referente ser “Português”, palavra no masculino.



(TCE-RJ / 2022)



Agora, novas melhorias na IA, viabilizadas por operações massivas de coleta de dados, aperfeiçoadas ao máximo por grupos digitais, contribuíram para a retomada de uma velha corrente positivista do pensamento político. Extremamente tecnocrata em seu âmago, essa corrente sustenta que a democracia talvez tenha tido sua época, mas que hoje, com tantos dados à nossa disposição, afinal estamos prestes a automatizar e simplificar muitas daquelas imperfeições que teriam sido — deliberadamente — incorporadas ao sistema político.

Com relação a aspectos linguísticos do texto CB1A1-I, julgue o seguinte item.

No segundo período do terceiro parágrafo, a forma pronominal “sua” tem como referente o termo “essa corrente”.

Comentários:

Vejam os trechos e seus elementos:

a democracia talvez tenha tido sua época. Note que “sua”, pronome pessoal, refere-se a “democracia” e está flexionado no feminino por causa do termo que o acompanha, “época”. Questão incorreta.

(SEFAZ-RS / 2018)

Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia.

Com relação ao trecho “incendiar-me a fantasia”, é correto interpretar a partícula “me” como o possuidor de “fantasia”.

Comentários:

Aqui, temos exemplo clássico de pronome pessoal com sentido possessivo:

Incendiar-me a fantasia equivale a “incendiar **minha** fantasia”. Questão correta.

Pronomes Demonstrativos

São pronomes demonstrativos: *este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s), isto, isso, aquilo, o(s), a(s), mesmo(s), mesma(s), próprio(s), própria(s), tal, tais, semelhante(s).*

Pronomes demonstrativos **apontam, demonstram** a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (**1ª** pessoa: que fala; **2ª** pessoa: para quem se fala / que ouve; **3ª** pessoa: de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.

Outros pronomes demonstrativos:

As palavras **o, a, os, as** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um pronome relativo ou a preposição “DE”. Veja:

Ex: Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (**aquela**)

Quero **o** que estiver em promoção. (**aquilo**)

Sabia que devia estudar, mas não **o** fiz. (**isso - estudar**)

Não confunda!! Essas palavras **também podem ser artigos definidos** (a menina caiu) **ou pronomes pessoais** (encontrei-**as** na praia).

Além desses, há outros pronomes demonstrativos. Vejamos:



Não diga **tais/semelhantes** besteiras. (**essas besteiras**)

Sei que está triste, mas não diga **tal**. (**não diga isso**)

Ele **próprio** se demitiu. (**ele em pessoa, sozinho; valor reforçativo**)

Eu **mesma** cozinho a comida/ Cozinho do **mesmo** modo que minha mãe. (**próprio, em pessoa / exato, igual**).



(MPE-GO / 2022) - Adaptada

“Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento.”

Análise a afirmação sobre o elemento sublinhado nesse pequeno fragmento do texto 1:

O demonstrativo “neste” indica o momento em que foi escrito o texto.

Comentários:

Note que o pronome demonstrativo “neste” indica o momento em que o leitor está lendo o texto, e não em que foi escrito. Questão incorreta.

(STM / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e Aurélio, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é “neste”. O pronome “nesse” faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Questão correta.

Pronomes Relativos

Os principais são: **que, o qual, cujo, quem, onde**.

Esses pronomes **retomam substantivos antecedentes**, coisa ou pessoa, e, por isso, têm **função coesiva** (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição.

Podem ser **variáveis**, quando se flexionam (gênero, número), ou **invariáveis**, quando trazem forma única:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS o qual (os quais) cujo (cujos) quanto (quantos)	FEMININOS a qual (as quais) cuja (cujas) quanta (quantas)	quem que onde



Como disse, são ferramentas para evitar a repetição. Vejamos um parágrafo escrito num mundo **sem** pronomes relativos:

O aluno foi aprovado. O aluno é primo de João. João tem mãe. A mãe de João é professora. A mãe do João foi professora da menina. A menina roubava livros. Os livros eram caríssimos. Os livros foram comprados numa loja distante. Havia muitos enfeites na loja. Perguntaram a várias pessoas a localização da loja. As pessoas não souberam responder.

Agora vamos usar pronomes relativos para retomar os antecedentes e evitar toda essa repetição de termos:

O aluno **que** foi aprovado é primo de João, **cuj**a mãe foi professora daquela menina **que** roubava livros, **os quais** eram caríssimos e foram compradas numa loja **onde** havia muitos enfeites. As pessoas a **quem** perguntaram a localização da loja não souberam responder.

Muito melhor, não acha?!

Vamos aos pontos mais importantes, que você deve saber para sua prova:

1- Os pronomes relativos introduzem **orações subordinadas adjetivas**, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e, muitas vezes, podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino *estudioso* passa = O menino **que estuda muito** passa.

2- Como o **“que”** faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função **anafórica**.

3- Os pronomes **“que”, “o qual”, “os quais”, “a qual”, “as quais”** são utilizados quando o **antecedente** for **coisa** ou **pessoa**.

Destaco também que o pronome relativo **“o qual”** e suas variações muitas vezes é usado para **desfazer ambiguidades**. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere. Vejamos o exemplo:

Ex: A representante do partido, **que** é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O **“que”** pode retomar **representante** ou **partido**. Fica a dúvida.



Antes do relativo **“que”**, devemos usar **preposição monossilábica** (“a, com, de, em, por; exceto sem e sob”).

Com **preposições maiores** (ou locuções prepositivas), usaremos os pronomes variáveis (**o qual, os quais, a qual, as quais**).

Compare:

Este é o livro **de que** gostamos **x** Este é o livro **sobre o qual** falamos



(PGE-AM / 2022)

Saberia Rubião que o nosso Quincas Borba trazia aquele grãozinho de sandice, que um médico supôs achar-lhe? (2º parágrafo).

Os pronomes sublinhados referem-se, respectivamente, a

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| (A) <u>um médico</u> | e <u>grãozinho de sandice</u> . |
| (B) <u>Quincas Borba</u> | e <u>Rubião</u> . |
| (C) <u>Quincas Borba</u> | e <u>grãozinho de sandice</u> . |
| (D) <u>grãozinho de sandice</u> | e <u>Rubião</u> . |
| (E) <u>grãozinho de sandice</u> | e <u>Quincas Borba</u> |

Comentários:

O que o médico achou? Um grão de sandice. Em quem? No Quincas Borba. Então, podemos dizer que o pronome relativo "que" tem como antecedente o "grãozinho de sandice" e o "lhe" retoma "Quincas Borba". Gabarito letra E.

(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão “metade delas” por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Por regra, o pronome “cujo” deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar “solto” no texto, sem ligar esses dois elementos.

Em “cuja metade”, fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: *metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões...* Questão incorreta.

4- O pronome “**quem**” se refere a **pessoa** ou **ente personificado** (visto como pessoa) e é **precedido por preposição** (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa **de quem** falei chegou.

Em sentenças interrogativas, “**quem**” é **pronome interrogativo**: **Quem** gosta de acordar cedo?

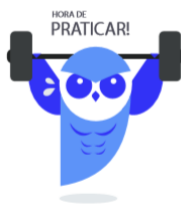
5- O pronome “**cujo**” tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, **possuidor e possuído**;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de **cujo-o, cuja-a, cujo-os, cuja-as...**)
- ✓ **Não** pode ser **diretamente substituído** por outro pronome relativo.

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: “**de quem?**”.



Ex: Vi o filme **cujo** diretor ganhou o Oscar. (**diretor de quem?** Do filme!)



(DPE-RO / 2022)

Com a derrota de Hitler em 1945 e, portanto, o fim da Segunda Guerra Mundial, da qual o Brasil participou contra as ditaduras nazifascistas — devido à entrada dos Estados Unidos da América no conflito, liderando e coordenando os esforços de guerra dos países do Eixo dos Aliados —, o mundo foi tomado pelas ideias democráticas, e o regime autoritário do Estado Novo (iniciado em 1937) já não se podia manter.

A correção gramatical e os sentidos do texto CG2A1-I seriam preservados com a substituição de “da qual” por cuja.

Comentários:

O pronome “cujo” e suas variações não admitem substituição direta por nenhum outro. Além disso, não admite artigo. Feita a substituição proposta pela banca, teríamos: “cuja o Brasil”, o que traz ainda erro de concordância no gênero. Questão incorreta.

6- O pronome relativo “**onde**” deve ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico** (ainda que virtual, figurativo), com sentido de “posicionamento em”. Como preposição “em” também indica uma referência locativa, podemos substituir “onde” por “**em que**” e por “**no qual**” e variações.

Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA.

A academia **na qual/em que** treino não tem aulas de MMA.

Veja que é **inadequado** usar “**onde**” para outra referência que não seja lugar físico.



Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.



Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo “**aonde**” é usado nos casos em que o verbo pede a preposição “a”, com sentido de “em direção a”.

Ex: Gosto da cidade **aonde** irei.

O pronome relativo arcaico “**donde**”, que equivale a “**de onde**”, é usado nos casos em que o verbo pede a preposição “de”, com sentido de “procedência”.

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo “**como**” é usado quando o antecedente for palavra como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de “**modo**”.

Ex: Não aceito o jeito **como** você fala comigo.

8- O pronome relativo “**quando**” é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de “**tempo**”.

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.

9- O pronome relativo “**quanto**” é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de “**quantidade**”.

Ex: Consegui tudo/tanto **quanto** queria, exceto tempo para desfrutar.



Reforçando: temos que ter atenção *à preposição que o verbo/nome vai pedir*, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo.

Lembre-se: temos que enxergar sintaticamente o pronome relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino **a** que me referi morreu. (referi-me “a” que => **ao** menino)

O escritor **de** cujos poemas gosto morreu. (gosto “de” cujos => **dos** poema)



(SEFAZ-AL / AUDITOR FISCAL / 2020)

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

A substituição da expressão “das quais” (3º parágrafo) por que preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentário

Note que na reescritura, a preposição é suprimida e o pronome “as quais” é substituído por “que”:

Entender as coisas => as coisas que entende.

Gramaticalmente, é possível.

Contudo, ocorre mudança de sentido:

"entender de alguma coisa" é o mesmo que *dominar um conhecimento, ser um especialista*.

"entender alguma coisa" significa *saber o que algo é, ser capaz de compreender o que é alguma coisa*.

Perceba essa diferença. Por isso, a reescrita não é possível. Questão incorreta.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de **cortesia** e **reverência** no trato com determinadas **autoridades**.

A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Abaixo, registro os principais pronomes de tratamento, com suas abreviaturas. Normalmente o plural da abreviatura é feito com acréscimo de um “s”.

Se quiser estudar esse tema a fundo e ler as dezenas de outros pronomes, recomendo consultar os Manuais de Redação Oficial dos órgãos públicos, em especial da Presidência da República, do Senado Federal e do Superior Tribunal de Justiça. Aqui, focaremos nos mais incidentes em prova:

Vossa Senhoria (V. S.^a ou V. S.^{as}): usado para pessoas com um grau de prestígio maior e em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.



Vossa Excelência (V. Ex.^a V. Ex.^{as}): usado para autoridades de alto escalão:

Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, Juizes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.

Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.^a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas): usado para bispos e arcebispos.

Vossa Eminência (V. Em.^a V. Em.as): usado para cardeais.

Vossa Alteza (V. A. VV. AA.): usado para autoridades monárquicas em geral, príncipes, duques e arquidukes. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade.

Vossa Santidade (V.S.): usado para o Papa.

Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas): usado para sacerdotes em geral.

Vossa Paternidade (V. P. VV. PP): usado para abades, superiores de conventos.

Vossa Magnificência (V. Mag.^a V. Mag.as): usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Aqui nos interessa principalmente saber sobre a **concordância**.

Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: "vós"), a concordância é feita com a **terceira pessoa**, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, **não** usamos pronome possessivo "**vossa**" com Vossa Excelência, usamos apenas o possessivo "**seu**" ou "**sua**", por exemplo.

Como assim?

O macete é pensar na concordância com o pronome "**Você**".

Vejamos o exemplo do próprio Manual de Redação da Presidência:

Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto.

(E não Vosso ou Vossa. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão.)

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o gênero (masculino/feminino)** da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Ex: **Maria**, Vossa Excelência está muito cansada.

Pronomes Pessoais

Vamos às principais informações relevantes:

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo



3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir **sujeito**.

Ex: João é magro => **Ele** é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **-lhe(s)** tem função **somente** de **objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. (**disse a ele**)

Informei-**o** de tudo. (**informei a pessoa**)

Você **me** agradou, mas não me convenceu. (**agradou a mim**)

Os pronomes **oblíquos tônicos** são pronunciados com força e **precedidos de preposição**. Costumam ter função de complemento. São eles:

1ª pessoa:	mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).
2ª pessoa:	ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).
3ª pessoa:	si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).



Após a preposição **“entre”** em estrutura de **reciprocidade**, devemos usar **pronomes oblíquos tônicos**, não retos.

Ex: Entre **mim** e **ela** não há segredos.

É melhor que não parem dúvidas entre **ti** e **ele**.

Se o pronome for **sujeito**, podemos usar pronome reto:

Ex: Entre eu sair e você ficar, prefiro sair.

Após **preposições acidentais** e **palavras denotativas**, podemos também usar **pronome reto**:

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata **até** eu.

(**até**: palavra denotativa de inclusão)

A aprovação não virá **até** mim de graça. (**até**: preposição essencial)

Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao **unir o pronome ao verbo por hífen**, há alterações na grafia:



Quando os verbos são terminados em /r/, /s/, /z/ + o, os, a, as, teremos: **lo, los, la, las**.

Ex: Não pude dissuadir a menina => dissuadi-**la**
Vamos pôr o menino de castigo => pô-**lo** de castigo

Quando os verbos são terminados em som nasal, como /m/, /ão/, /aos/, /õe/, /ões/ + o, os, a, as, teremos simples acréscimo de /n/: **no, nos, na, nas**.

Ex: Viram a barata e mataram-**na** /

Lembre-se: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome **-nos**, **corta-se o /s/ final**:

Ex: Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos**!



(IBAMA / 2022)

Assim como cidadania e cultura formam um par integrado de significações, cultura e territorialidade são, de certo modo, sinônimos. A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o ser humano e o seu meio, um resultado obtido por intermédio do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá a consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento. É por isso que as migrações agredem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação em seu novo lugar. Desterritorialização é frequentemente outra palavra para significar alienação, estranhamento, que são, também, desculturização.

Em “roubando-lhe parte do ser”, a forma pronominal “lhe” transmite ideia de posse, indicando que as migrações roubam parte do ser dos indivíduos.

Comentários:

Exatamente, o pronome oblíquo átono foi usado com valor/sentido possessivo: *roubando parte dele/do indivíduo*. Questão correta.



QUESTÕES COMENTADAS - PRONOMES - MULTIBANCAS

1. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)

De acordo com a pesquisa, a nova variante do vírus tem aparecido com frequência acima dos 40% entre os infectados em território espanhol desde julho. Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho.

Em "Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho" (linhas de 23 a 25), o emprego do pronome "ele"

- A) refere-se a "vírus" (linha 21), mas não concorda com essa palavra.
- B) retoma "variante" (linha 21) e concorda em gênero e número com essa palavra.
- C) demonstra bom uso de articuladores coesivos, para a referência de termos já mencionados
- D) causa problema de coerência; deveria estar flexionado no plural.
- E) causa problema de coesão; deveria estar flexionado no feminino.

Comentários:

Para retomar o termo, devemos fazer a pergunta: QUEM *se manteve em níveis mais baixos*? A resposta é "a nova variante". Assim, o correto seria que o pronome estivesse flexionado no feminino ("ela").

Como há falha na retomada do elemento, estamos diante de um problema de coesão. Portanto, gabarito letra E.

2. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas.

Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

Nas passagens "Muita gente saía de casa só para os ver" (4º parágrafo) e "Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque" (último parágrafo), os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, às expressões:

- A) animação e rebuliço; festa.
- B) cartazes; companhia.
- C) peloticas e cavalinhos; companhia.



D) enormes cartazes; festa.

E) empresário e cartazes; cidade tranquila.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

*"os **cartazes**, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver,"*

*"Quando a **companhia** chegou (...) Grande massa de povo aguardava-a no cais"*

Perceba que "os" está retomando "cartazes": as pessoas saíam para ver os cartazes com a novidade. E "a" refere-se à "companhia", quando chega no cais. Portanto, gabarito letra B.

3. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe as frases a seguir.

Comprei calças de lã na Europa.

O preço das calças foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da palavra *calças*, é

- a) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;
- b) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;
- c) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;
- d) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;
- e) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.

Comentários:

Observem que há uma relação de posse entre "calças" e "preço", logo o pronome adequado para unir esses dois termos é "cujo". Gabarito letra C.

4. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

- a) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;
- b) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;
- c) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;
- d) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;
- e) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.



Comentários:

- a) Incorreto. O pronome "este" se refere ao termo mais próximo, logo não poderia se referir a Sergipe que possui território pequeno. Assim como "aquele" se refere ao termo mais distante, portanto deveria retomar "Amazonas".
- b) Correto. O pronome "esse" é usado para se referir a algo que está próximo de quem ouve.
- c) Incorreto. O pronome "aquele" é usado para se referir a algo distante de quem fala e ouve.
- d) Incorreto. O pronome correto seria "esses", uma vez que possui a função anafórica de retomar o que já foi mencionado anteriormente (os jogos).
- e) Incorreto. O pronome "aquele" é usado para indicar tempo distante no passado, logo está empregado de forma incorreta junto ao advérbio "agora". Gabarito letra B.

5. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- a) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;
- b) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;
- c) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;
- d) João estava na festa, mas não no viram sair;
- e) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.

Comentários:

- a) Incorreto. Quem condena, condena alguém. Trata-se de um verbo transitivo direto, por isso o pronome correto seria "os" e não "lhes".
 - b) Correto. O pronome "lo" substitui corretamente "o livro".
 - c) Incorreto. O pronome "os" está substituindo "Os chefes". Além disso, obedecer é transitivo indireto (obedecer a alguém), por isso o pronome adequado seria "lhes".
 - d) Incorreto. João estava na festa, mas não o viram sair;
 - e) Incorreto. As meninas estavam no shopping, mas não as encontrei. A palavra "não" atrai próclise.
- Gabarito letra B.

6. (AL-RO/ ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.

- a) "Se a dor de cabeça nos chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais."
- b) "O silêncio eterno desses espaços infinitos nos assusta."



- c) "Ter nascido nos estraga a saúde."
- d) "Tem ideia de quanto mal nos fazemos por essa maldita necessidade de falar?"
- e) "São a paixão e a fantasia que nos deixam eloquentes."

Comentários:

Observem que na letra C poderíamos substituir "nos" pelo pronome possessivo "nossa": "Ter nascido estraga nossa saúde". Portanto, esse é nosso gabarito.

7. (DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Texto 2

"Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa".

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto 2, a afirmação INADEQUADA é:

- (A) os pronomes "Nós" e "você" (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- (B) na linha 2, o pronome "isso" deveria ser substituído por "isto";
- (C) o vocábulo "confiança" mostra a referência do pronome "isso";
- (D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- (E) a expressão "a gente" equivale perfeitamente ao pronome "nós".

Comentários:

Vejamos:

A) Correto. "Nós"=loja; "você"=cliente hipotético.

B) Correto. Pela regra rígida da norma culta, "isto" deve ser utilizado para o que será dito depois, e "isso" para o que já foi dito anteriormente no texto.

C) Correto. Logo após do "isso" vem sua referência. Ah, Felipe, mas o "isso" não é catafórico (faz referência ao que já apareceu antes)?

Cuidado, ser anafórico ou não é algo do texto: se a referência é algo que já apareceu, a palavra é um recurso coesivo anafórico, se a palavra remete a algo ainda a ser dito, é catafórico, independentemente de ser "isso" ou "isto". Não é o pronome que faz ser anafórico ou não, o pronome não muda a posição da referência; o que gramática orienta é usar "isso" para o que já foi dito e "isto" para o que virá depois, então, primeiro você observa a referência no texto, depois usa o pronome adequadamente, não é o pronome que define. Tanto é assim que, nesse caso, o "isso" foi usado cataforicamente. De forma contrária à orientação da norma



culta? Sim, mas não foi isso que a questão perguntou nessa alternativa. Esse raciocínio se confirma na letra B.

D) "Vestir a camisa" pode ser entendido de duas formas: a primeira leitura é literal (denotativa) e remete à peça de roupa propriamente dita; a segunda é figurada (conotativa) e constitui uma figura de linguagem no sentido de "abraçar suas ideias", "seguir seus projetos"... Gabarito letra E.

8. (LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

O uso do pronome relativo destacado está de acordo com a norma-padrão em:

- A) Eram artistas de cujos trabalho todos gostavam.
- B) A arquitetura, onde é uma arte, faz grandes mestres.
- C) Visitamos obras que os livros faziam menção a elas.
- D) Os artistas que todos elogiavam eram sempre os mesmos.
- E) Os mestres dentre as quais faziam um bom trabalho eram elogiados.

Comentários

A) O referente do pronome "cujo" é sempre o termo seguinte "trabalho", ou seja, a concordância deve ser feita com ele "**DE CUJO** [trabalho]" (singular). Incorreta.

B) O pronome relativo "onde" deve ser usado quando o antecedente indicar lugar físico (ainda que virtual/figurativo), ou seja, não é o caso do trecho, pois o "conceito de arquitetura" não representa um "**lugar-virtual**". Incorreta.

C) Aqui, seria necessário o uso do pronome "cujos", projetando uma ideia de posse, e também a retirada do artigo definido "os", uma vez que o "cujo" não pode ser seguido nem precedido de artigo. Incorreta.

D) O pronome relativo "que" traz consigo um caráter genérico e pode ser usado para retomar tanto um termo no singular quanto no plural. **Alternativa correta.**

E) Por fim, o pronome relativo deve concordar com o seu antecedente no masculino, ou seja, a forma adequada é "**OS** quais" e não "**AS** quais". Incorreta. Gabarito letra D.



LISTA DE QUESTÕES - PRONOMES - MULTIBANCAS

1. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)

De acordo com a pesquisa, a nova variante do vírus tem aparecido com frequência acima dos 40% entre os infectados em território espanhol desde julho. Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho.

Em "Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho" (linhas de 23 a 25), o emprego do pronome "ele"

- A) refere-se a "vírus" (linha 21), mas não concorda com essa palavra.
- B) retoma "variante" (linha 21) e concorda em gênero e número com essa palavra.
- C) demonstra bom uso de articuladores coesivos, para a referência de termos já mencionados
- D) causa problema de coerência; deveria estar flexionado no plural.
- E) causa problema de coesão; deveria estar flexionado no feminino.

2. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas.

Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

Nas passagens "Muita gente saía de casa só para os ver" (4º parágrafo) e "Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque" (último parágrafo), os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, às expressões:

- A) animação e rebuliço; festa.
- B) cartazes; companhia.
- C) peloticas e cavalinhos; companhia.
- D) enormes cartazes; festa.
- E) empresário e cartazes; cidade tranquila.

3. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe as frases a seguir.



Comprei calças de lã na Europa.

O preço das calças foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da palavra *calças*, é

- a) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;
- b) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;
- c) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;
- d) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;
- e) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.

4. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

- a) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;
- b) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;
- c) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;
- d) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;
- e) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

5. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- a) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;
- b) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;
- c) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;
- d) João estava na festa, mas não no viram sair;
- e) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.

6. (AL-RO/ ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.



- a) "Se a dor de cabeça nos chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais."
- b) "O silêncio eterno desses espaços infinitos nos assusta."
- c) "Ter nascido nos estraga a saúde."
- d) "Tem ideia de quanto mal nos fazemos por essa maldita necessidade de falar?"
- e) "São a paixão e a fantasia que nos deixam eloquentes."

7. (DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Texto 2

"Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa".

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto 2, a afirmação INADEQUADA é:

- (A) os pronomes "Nós" e "você" (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- (B) na linha 2, o pronome "isso" deveria ser substituído por "isto";
- (C) o vocábulo "confiança" mostra a referência do pronome "isso";
- (D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- (E) a expressão "a gente" equivale perfeitamente ao pronome "nós".

8. (LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

O uso do pronome relativo destacado está de acordo com a norma-padrão em:

- A) Eram artistas de cujos trabalho todos gostavam.
- B) A arquitetura, onde é uma arte, faz grandes mestres.
- C) Visitamos obras que os livros faziam menção a elas.
- D) Os artistas que todos elogiavam eram sempre os mesmos.
- E) Os mestres dentre as quais faziam um bom trabalho eram elogiados.

GABARITO



1.	LETRA E
----	---------

2.	LETRA B
3.	LETRA C
4.	LETRA B

5.	LETRA B
6.	LETRA C
7.	LETRA E

8.	LETRA D
----	---------



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.